



Data	Tema	Acontecimento
11/07	Economia	Banco de Portugal divulgou <a href="#">Relatório Anual – 2006</a>
11/07	Economia	Banco de Portugal divulgou <a href="#">Boletim Económico – Verão 2006</a>
11/07	Turismo	DREM divulgou <a href="#">Estatísticas do Turismo – Março 2007</a>
13/07	Preços	INE divulgou <a href="#">Índice de Preços no Consumidor – Junho 2007</a>
17/07	Preços	DREM divulgou <a href="#">Índice de Preços no Consumidor – Junho 2007</a>
20/07	Emprego	Eurostat divulgou informação relativa ao <a href="#">Emprego na UE27 – 2006</a>

Ao longo dos últimos anos a **governança** tem vindo a ganhar uma importância estratégica na definição de políticas de desenvolvimento, com reconhecidos impactos no aumento do rendimento per capita, na promoção do crescimento económico e no aumento da qualidade de vida.

O Banco Mundial procedeu recentemente à actualização de indicadores associados à governança, no sentido de medir e comparar a sua qualidade em 212 países e territórios, produzindo uma série cronológica que compreende o período 1996-2006. Para o efeito, realizou-se o levantamento de várias centenas de indicadores de percepção que se distribuem por seis dimensões-chave da governança, nomeadamente: “Participação do cidadão e liberdade de expressão”; Estabilidade política e segurança”; “Eficiência governativa”; “Qualidade da regulação”; “Estado de Direito” e “Controlo da corrupção”.



Cada dimensão considerada abarca uma área relativamente abrangente da acção governativa que importa clarificar:

1. A dimensão-chave associada à **Participação do cidadão e liberdade de expressão** deverá permitir avaliar em que medida os cidadãos de um determinado país podem participar na escolha do governo, assim como a liberdade de expressão, entendida tanto na vertente individual como dos meios de comunicação;
2. A dimensão associada à **Estabilidade política e segurança** pretende medir a probabilidade de fragilização e/ou mudanças precoces de governo, assim como a possibilidade de ocorrências relacionadas com o terrorismo e surtos de violência interna;
3. A **Eficiência governativa** relaciona a qualidade dos serviços públicos, o grau de independência de órgãos de soberania face a pressões políticas e a credibilidade do governo e das suas políticas;
4. A **Qualidade da regulação** respeita à capacidade do governo na formulação e implementação de políticas que estimulem o desenvolvimento do sector privado;
5. A dimensão **Estado de Direito** avalia a confiança e vínculo dos cidadãos às regras impostas pela sociedade e em particular a confiança nas forças de segurança e nos tribunais, assim como a incidência de crime e violência;
6. O **Controlo da corrupção** visa apreciar em que medida o poder político é exercido em proveito de interesses privados.

A apreciação global dos indicadores permite constatar, de acordo com o Banco Mundial, que a generalidade dos países considerados, incluindo alguns dos países mais pobres de África, alcançaram progressos consideráveis nos aspectos relativos à boa governação e ao combate à corrupção, no decorrer dos últimos anos. Países como a Costa do Marfim, Zimbabué e a Venezuela destacaram-se pela negativa, tendo sido os países onde os indicadores relativos à governação sofreram, no cômputo geral, maiores reveses.

Importa ainda assinalar que a base de comparação adoptada pelo Banco Mundial exprime duas escalas distintas: por um lado, estabelece-se uma escala de pontuação situada entre -2,5 e 2,5, sendo que o valor mais elevado corresponde à melhor cotação e, por outro, o percentil de um determinado país, ou seja, a percentagem de países que numa determinada dimensão estão menos bem classificados que o país em questão. A título de exemplo, a leitura que se faria de um percentil de 70 atingido por um determinado país implicaria que 70% dos países considerados estariam em pior situação e 30% mais bem cotados.



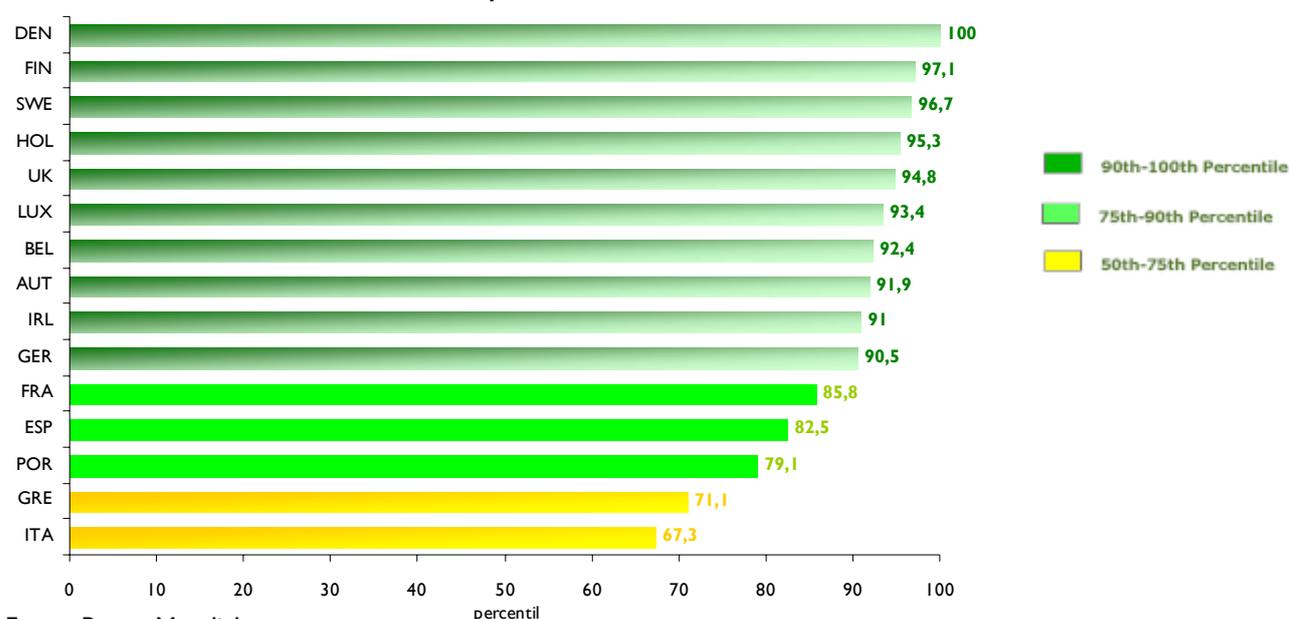
Analisando as *performances* dos países por dimensão, constata-se, apesar dos já referidos progressos, a subsistência de divergências significativas em 2006, nas diversas dimensões consideradas.

Relativamente à dimensão “Participação do Cidadão e liberdade de expressão”, a Dinamarca, Suíça e Holanda foram, em 2006, os países que registaram as melhores cotações, sendo os países que reuniam, entre todos os estados considerados, as melhores condições nos domínios que compreendem a dimensão-chave considerada. Por outro lado, países como a Coreia do Norte, China e Cuba apresentam uma realidade oposta, onde a liberdade de expressão e de imprensa, assim como a possibilidade de eleger governo, são reprimidas. Os dados relativos a **Portugal** colocam-no na 21.ª posição neste ranking, logo atrás do Liechtenstein, de Andorra e de França.

Já no que respeita à “Estabilidade política e segurança” **Portugal** encontrava-se na 54.ª posição, numa lista encabeçada pela Islândia, pelo Luxemburgo e pela Finlândia. Por seu turno, o Iraque, a Somália, o Congo e o Afeganistão eram os países que, em 2006, apresentaram piores resultados nesta dimensão.

Os países com mais qualidade dos serviços públicos, maior grau de independência de órgãos de soberania face a pressões políticas e onde o governo e as suas políticas assumem um estatuto de maior credibilidade foram a Dinamarca, Singapura e Islândia. **Portugal** encontrava-se na 45.ª posição entre os 212 países considerados. A Somália, Coreia do Norte e Iraque eram os países com piores cotações. O gráfico seguinte compara os níveis de eficiência governativa dos países da União Europeia a 15.

Eficiência Governativa nos países da UE15 em 2006





Funchal, 20 de Julho de 2007

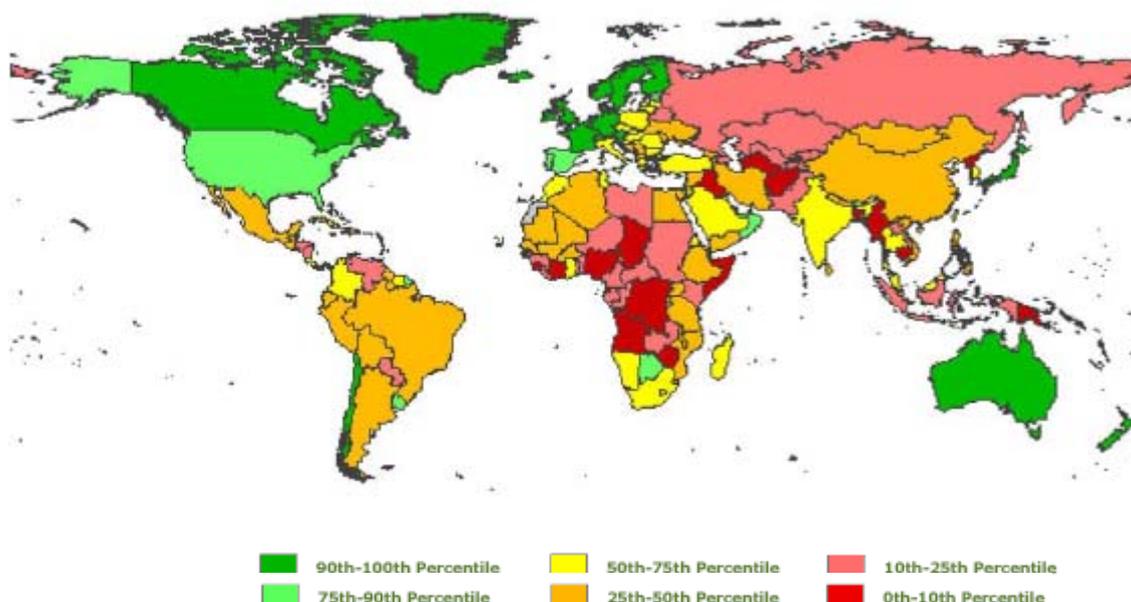
Relativamente à dimensão-chave associada à “Qualidade da regulação”, Hong Kong, Singapura, Dinamarca e Luxemburgo foram os países que se apresentaram mais bem cotados, enquanto que Somália, Coreia do Norte e Cuba registaram, também nesta esfera de influência governativa, os piores resultados. **Portugal** registou o 40.º melhor resultado em matérias relativas à capacidade do governo na formulação e implementação de políticas que estimulem o desenvolvimento do sector privado.

No domínio da confiança e vínculo dos cidadãos às regras impostas pela sociedade e em particular a confiança nas forças de segurança e nos tribunais, assim como a incidência de crime e violência, que concretiza a dimensão “Estado de Direito”, Islândia, Dinamarca, Noruega e Suíça foram os países mais bem representados no universo considerado, enquanto que na Somália, no Iraque e no Afeganistão as componentes que formatam esta dimensão registam os níveis mais baixos. **Portugal** surge na 37.ª posição.

No que respeita ao controlo da corrupção, a Finlândia, a Islândia e a Dinamarca foram os países que detinham maior independência e idoneidade no poder político. **Portugal** surge em 37.º lugar, atrás dos Emiratos Árabes Unidos e de Malta. Destaca-se, neste particular, a Itália que surge na 75.ª posição. Novamente, a Somália e Coreia do Norte surgem com a pior classificação. O mapa seguinte ilustra as divergências existentes em matéria de corrupção em 2006.

### Controlo da Corrupção

2006



Fonte: Banco Mundial



Merece ainda referência o facto de, em **Portugal**, a evolução 1996-2006 das dimensões consideradas ilustrar uma gradual perda de qualidade na governação, em termos relativos. Com efeito, conforme se constata pela informação do quadro seguinte, Portugal desceu em todas as dimensões, mas em especial nas dimensões relativas à “Estabilidade política e segurança”, “Controlo da corrupção” e “Qualidade da regulação”, onde as respectivas cotações baixaram 12,5, 8,8 e 8,3 pontos, respectivamente. Salienta-se, contudo, que na dimensão “Participação dos cidadãos e liberdade de expressão”, apesar de se ter registado uma ligeira quebra entre 1996 e 2006, Portugal encontrava-se bem colocado em 2006, fazendo parte da franja dos 10% dos países onde as questões da participação dos cidadãos e a liberdade de expressão eram mais favoráveis.

**Dimensões-chave da Governação em Portugal**  
**Evolução 1996-2006**

Dimensões-chave de Governação	1996	2000	2006	Var. 96-06 (pontos)
	Ranking Percentil (0-100)			
Participação dos cidadãos e liberdade de expressão	90,9	92,3	90,4	-0,5
Estabilidade política e segurança	88,5	89,9	76	-12,5
Eficiência da governação	84,8	84,8	79,1	-5,7
Qualidade da regulação	89,3	82	81	-8,3
Estado de direito	84,8	84,3	82,9	-1,9
Controlo da corrupção	91,3	85,9	82,5	-8,8

Fonte: Banco Mundial

Este Folheto Informativo também pode ser consultado em: <http://srpf.madinfo.pt/drpf/documentosInformativos.htm>

Sugestões e comentários: [planeamento.drpf.srpf@gov-madeira.pt](mailto:planeamento.drpf.srpf@gov-madeira.pt)

Fonte: Banco Mundial – Worldwide Governance Indicators 1996-2006